

O OLHAR DOCENTE NA INCLUSÃO EM SALA DE AULA

THE TEACHING LOOK AT THE INCLUSION IN A CLASSROOM

RESUMO

O presente estudo apresenta como temática a inclusão escolar sob o olhar docente e suas possibilidades dentro das práticas pedagógicas. Falar sobre inclusão tornou-se necessário e tem sido um tema bastante debatido. Entretanto, a inclusão de alunos com deficiência não é garantida pelos discursos de quem diz atuar em nome. Tampouco, pelas inúmeras leis existentes no país que definem mas que na prática não acompanham as ações que buscam por uma Educação de qualidade. A área de pesquisa abordará a inclusão com ênfase nas ações e práticas docente regente. Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo é o de analisar a formação docente, sua especializações e cursos realizados, identificando as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes para inclusão em uma escola da rede pública, trabalhadas em sala de aula; Tendo como objetivos específicos: investigar a relação docente e inclusão no espaço escolar, avaliando as formações iniciais e continuadas focadas nas práticas de inclusão para a necessidade educacional; verificar as ferramentas pedagógicas para a qualificação no processo ensino aprendizagem; identificar a formação inicial do docente para atuar na inclusão bem como, formação continuada. a pesquisa apresenta como problemática: Qual a formação docente necessária para incluir alunos deficientes em sala de aula em suas diferentes práticas pedagógicas? A pesquisa tem como tipo de pesquisa de caráter qualitativa e considerando as análises realizadas através das entrevistas com os professores. Como resultados da pesquisa constatou-se que os professores acreditam não terem dificuldades de incluir os alunos em sala de aula. Durante o presente estudo percebeu-se que os profissionais não consideram como obstáculos a inclusão de seus alunos em sala de aula. Muitos professores não possuem especialização na área da inclusão, mas tiveram noções durante as suas formações acadêmicas. Descrevem que o essencial na inclusão é o estudo e a pesquisa, grande parte deles tentam fazer o melhor para seus alunos, mesmo sem ter uma especialização na área da Educação Especial. Após a construção do estudo, tornou-se nítido que as escolas são consideradas espaços fundamentais para a inserção de alunos com deficiência, com ênfase para a possibilidade de evolução individual e coletiva.

Palavras-chave: Educação; Práticas Inclusivas; Formação especializada;

ABSTRACT

The present study presents as thematic the school inclusion under the teaching perspective and its possibilities within the pedagogical practices. Talking about inclusion has become necessary and has been a much debated topic. However, the inclusion of students with disabilities is not guaranteed by the speeches of those who say they act in their name. Nor, by the innumerable existing laws in the country that define but in practice do not accompany the actions that seek for a quality Education. The research area will address inclusion with emphasis on actions and practices teacher regent. Thus, the general objective of the present study is to analyze teacher education, its specializations and courses

carried out, identifying the actions and pedagogical practices developed by the teachers for inclusion in a public school, worked in the classroom; With specific objectives: to investigate the relation between teachers and inclusion in the school space, evaluating the initial and continued formations focused on the practices of inclusion for the educational need; check the pedagogical tools for qualification in the teaching learning process; identify the initial formation of the teacher to act in the inclusion as well as, continuous training. the research presents as problematic: What is the teacher training necessary to include disabled students in the classroom in their different pedagogical practices? The research has as type of research of qualitative character and considering the analyzes made through the interviews with the teachers. As results of the research it was found that the teachers believe that they do not have difficulties to include students in the classroom. During the present study it was noticed that the professionals do not consider as obstacles the inclusion of their students in the classroom. Many teachers have no specialization in the area of inclusion, but had notions during their academic training. They describe that the key to inclusion is study and research, most of them trying to do the best for their students, even without specialization in the area of Special Education. After the construction of the study, it became clear that schools are considered as key spaces for the insertion of students with disabilities, with an emphasis on the possibility of individual and collective evolution.

Keywords: Education ; Pratices Inclusivas ; Formación Specialized;

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática a inclusão escolar sob o olhar docente e suas possibilidades dentro das práticas pedagógicas. A área de pesquisa abordará a inclusão com ênfase no docente regente, investigando aqueles professores que possuem alunos inclusos em suas classes e identificando as dificuldades e facilidades no processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a pesquisa apresenta como problemática: Qual a formação docente necessária para incluir alunos deficientes em sala de aula em suas diferentes práticas pedagógicas? Dessa maneira o presente trabalho tem como propósito investigar a formação docente verificando as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão em uma escola da rede pública trabalhadas em sala de aula. Desta maneira, descreveremos através de entrevista com professores a respeito de suas formações e práticas inclusivas, devido a importância da temática justifica-se a presente pesquisa.

Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo é o de analisar a formação docente, suas especializações e cursos realizados, identificando as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes para inclusão em uma escola da rede pública, trabalhadas em sala de aula. Tendo como objetivos específicos: investigar a relação docente e inclusão no espaço escolar, avaliando as formações iniciais e continuadas focadas nas práticas de inclusão para a necessidade educacional; verificar as ferramentas pedagógicas para a qualificação no processo ensino

aprendizagem.; identificar a formação inicial do docente para atuar na inclusão bem como, formação continuada.

O trabalho está organizado com os temas: Educação, Políticas e Educação Inclusiva, Formação Docente, Práticas Pedagógicas Especializadas. Durante a pesquisa foi abordado o assunto formação docente. Para discutirmos essa temática justificamos a importância da formação desses profissionais especializados. Entretanto o estudo de políticas de inclusão para abordar as legislações fundamentam o estudo com foco na inclusão. Tendo as práticas pedagógicas com uma ação do docente com metodologias para esses alunos inclusos e a importância dessa questão no espaço escolar.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, explicativo e descritivo. O objeto a ser investigado é a formação em suas diferentes práticas de inclusão através do método indutivo. O referido o método consiste em buscar o entendimento dos acontecimentos através da observação dos fatos. Ocorreu através de um questionário elaborado pela acadêmica-pesquisadora atender aos objetivos específicos deste estudo de caso.

A educação num sentido mais abrangente significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma população são passados de uma geração para outra. A educação vai se construindo através de situações presenciadas e experiências vividas por cada pessoa ao longo da sua vida. O movimento da integração escolar teve início em meados do século XX (anos 60), com origem na Europa, nos países nórdicos, se aposta na escolarização das crianças em situação de deficiência sensorial no sistema regular de ensino.

Em 1994 a Declaração de Salamanca, originada durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, é assinada por representantes de 92 países, incluindo Portugal, e 25 organizações internacionais que acordaram nos princípios fundamentais da escola e da educação inclusivas.

No conceito foi adotado e redefinido em 1994 na Declaração de Salamanca (UNESCO,1994) havendo uma abrangência de todas as crianças, adolescentes com deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Nessa perspectiva que insere a educação inclusiva, pode ser caracterizada como a garantia de acesso à escola para todos no ensino regular, levando a sociedade ter relações de aceitação a diversidade humana

A educação inclusiva é o modo em que se amplia a participação de todos os estudantes nas instituições de ensino regular, a partir dessa reestruturarão da cultura, da prática e políticas vividas nas escolas de maneira que estes assumam a diversidade dos alunos.

Sendo assim a educação inclusiva exige por parte dos professores a formação inicial, a formação continuada e as práticas pedagógicas especializadas. Dessa forma, a educação é o principal recurso para que o país possa se desenvolver na parte política, econômica e social. Dentre essas direções são capazes de realizar a ação educacional, por isso o papel do professor tem ganhando destaque. Num contexto histórico no Brasil, já se pensava em estudar a qualidades dos professores, por via de certificações obtidos através de cursos feitos durante a carreira. Mas na formação inicial e Continuada os professores desenvolvem o domínio e habilidade essenciais para sua atuação em sala de aula.

Considerando a formação docente trazem metodologias de ensino, as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. Tais saberes devem ser realizados num cenário de profissionalização da carreira, com benefícios e cobranças no desenvolvimento da aprendizagem profissional.

Já a prática pedagógica é a forma como o docente disponibilizará o conteúdo aos alunos e de que método foi utilizado. No entanto vemos que muitos profissionais têm dificuldade em fazer práticas diferenciadas em sala de aula, em especial com os deficientes, por isso vemos que AEE (Atendimento Educacional Especializado) ajuda nessa parte fazendo com que muitas atividades sejam mais lúdicas e acessíveis e auxiliando os docentes de sala de aula, para assistir as possíveis lacunas que possam surgir no decorrer do ano letivo.

O AEE tem uma sala equipada para desenvolver tanto a parte educacional e a parte motora, além de saber em qual grau de aprendizagem o aluno está. Os profissionais do AEE possuem formação especializada, podendo tratar em diversos níveis as dificuldades apresentadas pelos alunos deficientes.

Dentro dessas práticas estão o currículo adaptado para alunos inclusos, com metodologias diferenciadas sempre sendo respaldado pelo profissional do AEE, dará suporte nessa parte do currículo da escola, fazendo o educando se sentir adaptado a realidade dele.

Sendo assim, o presente estudo foi realizado na escola E.M.E.F Vereador Carlos Mário Silveira Mércio, ela fica situada no bairro Prado Velho na periferia da

cidade, considerando que a realidade da comunidade é carente e em vulnerabilidade social. A instituição de ensino contribui com a comunidade e possui vários casos de alunos com deficiências e dificuldade de aprendizagem, a escola também está organizada da seguinte forma conta com duas turmas de pré-escola, dois primeiros anos, um segundo ano, um terceiro ano, um quarto ano e um quinto ano nos anos iniciais. Tem nos anos finais dois sextos, dois sétimos, dois oitavos, dois nonos, a ainda temos a modalidade do EJA nela há uma turma de anos iniciais, uma sexta, sétima, oitava e nona.

Tanto no turno diurno com no noturno funciona o AEE, os alunos têm atendimento no mesmo horário das aulas onde eles saem um tempo de aproximadamente 30 minutos para ter seu atendimento com a profissional, isso acontece porque os alunos não iam em turno inverso dificultando o trabalho de acompanhamento da professora do AEE.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa para a realização do presente estudo que é de caráter qualitativo aplicando como abordagem do problema o caráter qualitativo pois segundo Minayo (1995, p.21-22):

E a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto a natureza é caracterizada como aplicada que de acordo com Barros lehfeld (2000, p.78), tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando uma solução ao problema encontrado na realidade”.

A pesquisa contou com a participação dos professores regentes da Educação de Jovens e Adultos e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e bem como alunos atendidos por esses profissionais.

Quanto à coleta de dados foi feita através de questionários elaborados pela acadêmica para os professores, abordando os aspectos qualitativos do processo inclusivo.

Buscando estabelecer um processo investigativo de relacionamento multilateral como é afirmado por May:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (2001 p.177).

O período para a realização da pesquisa ocorreu, no período do mês de março até maio, de 2018 em uma escola da rede pública de Bagé;

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Os questionários foram aplicados junto aos professores do EJA.

Com relação a análise e aspectos éticos, os dados foram coletados e analisados de forma qualitativa, descrevendo os pontos relevantes decorrentes da aplicação dos questionários.

Considerando aspectos éticos, contém o termo livre esclarecido TCLE que foi assinado pelos professores do EJA da escola, uma carta de apresentação que será assinada pela escola dando conhecimento do início da pesquisa.

A elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguiu as normas preconizadas e foi adequada a este trabalho, conforme orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Educação. O TCLE está anexado ao trabalho. Os documentos para encaminhamento do projeto para a análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Urcamp devem ser preenchidos pelo acadêmico pesquisador com auxílio do orientador (pesquisador responsável).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicação do questionário foi realizada cumprindo o cronograma estabelecido, durante o mês de maio. Como resultados o perfil dos professores é de

90% do Sexo Feminino 10% Do Sexo Masculino, As Idades Variam de 36 a 50 Anos de Idade, 25% 40 Horas E 75% 60 Horas. 75% Tem Especialização, Tendo Dois dos Entrevistados a formação em educação especial e 25% apenas Graduação.

Todos os profissionais da educação que responderam ao questionário têm alunos inclusos em suas salas de aulas. A maioria dos professores relatou como são as salas de aula com esses alunos, conforme o relato da professora A: “È muito tranquilo, todos os colegas respeitam e compreendem as limitações deste aluno, respeitando o tempo e espaço de aprendizagem”.

Sendo assim, todos os colegas têm respeito, elas não veem problema em inserir o aluno na sala. A professora F somente respondeu que tem aluno incluso em sala de aula, mas não relatou sua convivência com ele. A professora B relatou ter dificuldade com a inclusão do aluno. “Sim. Apesar de não estar preparada para trabalhar com eles, não tenho problema”.

A professora relatou não estar preparada para lidar com o ensino desses alunos inclusos, por isso nesse caso vê se que o professor de sala de aula deve sempre receber suporte para trabalhar com esses alunos, com formações pedagógicas, fazer estudo de casos sobre a dificuldade do aluno e se manter sempre atualizado com meio em que está inserido. Alguns professores narram que não tem dificuldade em incluir os alunos em sala de aula, pois notam que eles são aceitas pelos demais colegas.

A diversidade que a educação pretende atender não pode ser estabelecida em termos abstratos, mas ao contrário, deve ser vinculada a uma análise da realidade social atual e deve abranger todo o âmbito macrossocial quanto microssocial. [...] ...é preciso considerar a diversidade como um projeto socioeducativo e cultural enquadrado em um determinado contexto, e entre as características desse projeto necessariamente devem figurar, a participação e a autonomia. (IMBERNÓN, 2000, p.86-87).

O teórico narra que se deve atender principalmente o contexto social para que o indivíduo esteja incluído no meio que está.

- **EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS**

A Temática Experiências inclusivas aborda discussão das referidas professoras e de suas experiências em uma escola que atua em uma proposta inclusiva no campo da Educação O subcapítulo, foi desenvolvido baseado nos

relatos experienciais dos professores vivenciados na escola. Assim a professora A relata como foi sua experiência com uma aluna incluída:

“Minha experiência marcante foi com uma criança da educação infantil em 2002, no início não sabíamos qual era o diagnóstico, percebemos que ela era diferente, fugia da sala de aula, não interagia com os demais colegas mostrando uma extrema agitação. A criança na época tinha 3 anos. Ao longo do ano construímos saberes e pesquisando com ajuda de um médico pediatra e Neuro-psiquiatra foi dado o diagnóstico. A partir destes fomos dialogando com a mãe. Na época não havia muito apoio estava sendo implantado o setor de educação inclusiva na secretaria. Muito estudo e boa vontade fomos realizando ações que proporcionam o seu desenvolvimento. Ela foi uma aluna que desafiou toda a escola envolvendo merendeira, serviços gerais enfim toda comunidade escolar. Percebemos que é possível dar a todos a mesma oportunidade.”

A professora A, mostrou que um profissional motivado por fazer a diferença com certeza deixará uma marca importante não somente para o aluno, mas para si também, pois, saberá que tem potencial para ajudar, que todo o bom trabalho é construído através de estudo e pesquisa e, só assim, chegaremos a inclusão de fato em sala de aula, o alguns dos professores também relataram suas experiências assim como a professora A.

Os professores como B, C e E não relataram se tiveram alguma experiência marcante com alunos inclusos. Com esses relatos percebe-se que o estudo e a pesquisa são imprescindíveis na hora de realizar um ótimo trabalho em sala de aula com os alunos inclusos. Isso demonstra que o trabalho vai muito além da sala de aula para entender o aluno e suas dificuldades.

Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (FREIRE, 2003, p. 159).

Podemos perceber que o teórico narra que a troca de experiência é que forma o saber de ambos. Através dessa troca surgiram soluções para conflitos e inseguranças que possam surgir no decorrer do tempo. A pessoa já traz experiências de vida.

- **METODOLOGIAS INCLUSIVAS**

Neste sub capítulo, através das falas das entrevistadas procura compreender os sentidos e as formas em que acontecem práticas pedagógicas inclusivas dentro das salas de aula. Os professores descreveram quais são as metodologias e práticas utilizadas por eles em sala de aula. A professora A relatou

qual metodologia usar com os alunos: “Incluir dentro das regras de convivência fazer acompanhamento no desenvolvimento do aluno, certificando de que ele esteja evoluindo em todos os seus aspectos dentro de suas possibilidades e limitações, preparando para a vida.”

A professora A mostra que se preocupa não somente com material de aula a ser passado para o aluno, mas sim também o cidadão que está formando para a vida.

A professora G destaca que isso depende do nível de cada aluno. Com o que foi relatado pelos professores nota-se que toda a metodologia depende do nível e dificuldade de cada aluno e quanto esse aluno pode evoluir utilizando o material certo. Nesse ponto os professores da sala de aula podem conversar com o profissional do AEE para verificar se a metodologia utilizada está condizente com a dificuldade do aluno incluso.

O caminho para essa mudança conceitual teria que ser construída a partir do trabalho colaborativo do professor do ensino comum com o professor especializado, além de equipes multi profissionais que atuariam, preferencialmente, dentro da escola e da classe comum. (MENDES, 2004, p.227).

O autor narra que a mudança é construída a partir do trabalho elaborado pelo educador dentro de sala de aula, em parceria com o profissional do AEE. Apesar das escolas se caracterizarem hoje como inclusivas, e realmente apresentarem a preocupação de integrar o aluno e fazer com que este se desenvolva dentro das possibilidades singulares de cada um, ainda é visível que talvez falte mais recursos até de infraestrutura ou de acessibilidade que venham a contribuir ainda mais com as práticas de ensino.

5.2 TEMPO DISPONÍVEL

Com relação ao tempo disponível para a organização dos professores é, muitas vezes, nos finais de semana ou até mesmo em sala de aula, no próprio espaço que o profissional responsável desenvolve atividades específicas para cada aluno em questão, buscando desenvolver suas potencialidades e tratando, mesmo que em um curto espaço de tempo, as suas especificidades enquanto humano. Os professores relatam qual o tempo disponível que tem para adaptar o material aos alunos. A professora A relata que: “Semanalmente após preparar os conteúdos, é adaptado ao aluno incluso com ajuda de uma profissional específica que acompanha

e faz atendimento individualizado para garantir suas necessidades e condições necessárias para que sua aprendizagem seja atendida”.

A professora A relata que além de preparar o material ela mantém um diálogo com a profissional do AEE para saber qual evolução do seu aluno e qual o material certo para ser apresentado a ele. Alguns dos demais professores relatam que também procuram o suporte da professora do AEE. Outros relatam que o seu tempo é pouco para o preparo do material aos alunos por isso mandam a material a profissional do AEE para que faça a adaptação necessária.. Este material confeccionado pelos professores e passado para a profissional do AEE para revisão e verificação e se encontram-se acessíveis aos alunos.

Adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou política, matriculando todas as crianças em escolas regulares , a menos que existam fortes razões para agir de outra forma ; estabeleçam mecanismos participatório e descentralizado para planejamento, revisão e avaliação de provisão educacional para criança e adultos com necessidades educacionais especiais; invistam maiores esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva (BRASIL,1994,p.10).

Brasil (1994),descreve que o princípio da educação se forma através de planejamento, e avaliação periódica de cada aluno para verificar onde está a evolução de cada um, e juntamente com a profissional do AEE montar estratégias e intervenções que desenvolvam o saber do aluno e que venham a contribuir. Ao concluir o subcapítulo percebe-se a importante atuação do professor em suas práticas até mesmo no pouco tempo que ele tem para organização de suas aulas, mas que mesmo assim, existe um comprometimento por parte do professor para incluir alunos.

5.3 REALIZAÇÃO DE CURSOS VOLTADOS PARA INCLUSÃO

A realização de cursos de formação enquanto ponto positivo a ser elencado destaca-se um interesse por parte dos professores por uma formação constante, que envolvem principalmente em palestras para estarem atualizados e tenham a possibilidades a partir destas palestras de ofertar um melhor atendimento aos alunos com necessidades especiais. Em contrapartida, avaliou-se que como a proposta deste estudo com relação a educação inclusiva ao relato de experiências dos professores ao declararem primeiro sobre os cursos de libras. A professora A, falou que: “Sim em 2010”. A maioria dos professores não conhece a língua de sinais.

Depois foi perguntado aos professores se conheciam o braile. A professora A relatou que: “Não tenho conhecimento de braile.” A maioria dos professores também não conhece o braile. A mas a professora D relatou conhecer, mas domina o braile. A professora E relata que: “Sim” professora relatou que conhece o Braile.

Antigamente a libras não era oferecida ou não era obrigatório para os cursos de licenciatura. Braile não é obrigatório e é um curso que não é oferecido na licenciatura. O curso de libras que hoje é oferecido em algumas instituições tem curto período de duração fazendo com que muitos acadêmicos saiam inseguros no curso. Alguns professores se interessam bastante sobre as linguagens de libras e braile e, a maioria quis aprender mais sobre o assunto. O braile deveria ser um curso a ser oferecido tanto para professores da rede pública quanto para acadêmicos das licenciaturas.

Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas salas comuns. (LDBEN/1996).

A LDB narra que todos os professores tanto de ensino superior, médio e regular devem ser capacitados para lidar com a realidade da inclusão em sala de aula, através de cursos, formações periódicas.

- ACESSIBILIDADE NA ESCOLA

Foi perguntado aos professores sobre a acessibilidade em sua escola. A professora A relata que: “Sim, rampas”. Assim com os demais professores relatou somente quanto à parte da estrutura física da escola.

Os professores somente conhecem a acessibilidade arquitetônica da escola, ou seja, eles simplesmente esqueceram que o material produzido por eles também faz parte fundamental da acessibilidade da escola, se a instituição participa de alguns projetos de acessibilidade a alunos inclusos.

[...] a estruturação do espaço físico, a forma como os materiais estão dispostos e organizados influenciam os processos de ensino e de aprendizagem e auxiliam a construção da autonomia, da estabilidade e da segurança emocional da criança. Para bem desenvolver sua identidade, é fundamental que ela sinta-se protegida e esteja inserida em um universo estável, conhecido e acolhedor. Os espaços são concebidos

como componentes ativos do processo educacional e neles estão refletidas as concepções de educação assumidas pelo educador e pela escola.(FERREIRA,2014,p.3)

O teórico narra que a estruturação do é importante, mas somente ela dá a acessibilidade aos alunos dentro da escola, mas sim um conjunto de ações a serem realizadas como ferramentas que propiciem a igualdade a todos com suas limitações e dificuldade.

CONCLUSÕES

O presente estudo narra como é feita a inclusão em sala de aula através do olhar docente, tendo em vista isso, vê-se que, com a análise dos dados coletados muitos dos educadores não veem dificuldades na inclusão dos alunos. Muitos professores não possuem especialização na área da inclusão, mas tiveram noções na sua formação acadêmica. Descrevem que o essencial na inclusão é o estudo e a pesquisa, grande parte deles tentam fazer o melhor para seus alunos, mesmo sem ter uma especialização.

Após a construção do estudo, tornou-se nítido que a escolas enquanto apresentaram-se como um espaço fundamental para a inserção de alunos com deficiência, com ênfase para a possibilidade de evolução de cada aluno no cenário escolar. Ou seja, a escola é imensamente comprometida com seu trabalho, e neste contexto, atua com o respeito às particularidades/ necessidades de cada aluno, buscando promover o melhor desenvolvimento e aprendizagem. Em suma, apresentam diversos pontos positivos, com destaque para a sala de recursos, porém, observou-se que a realidade vivenciada no local exige mudanças significativas como forma de oportunizar melhor atendimento aos alunos.

Muitos dos profissionais que responderam o questionário trabalham há anos com a inclusão em sala de aula, mesmo antes de haver essa ênfase neste olhar mais criterioso sobre o tipo de aluno que possui, e que necessita que ele se apodera de outros instrumentos dos quais ainda não o possui, percebem que o diferencial está em como agir e reagir diante da questão que lhe é dada. Tudo é dado através da atuação do professor em sala de aula, sua dedicação e seu amor pelo que faz. Grande parte relata que isso vai além da sala de aula, pois educa para a vida, os alunos dependem também da sua postura do professor e de sua ação diante do que lhe é apresentado.

REFERENCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica.** Resolução CNE/CEB, n.2, 11 set, 2001.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica.** 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

FERREIRA, Júlio Romero. **A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência.** 2. ed. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1994

FERREIRA LUCIMAR GRACIA.**FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO: A EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO.** EDUCARE XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015.

GARCIA.V. **Deficiência na História do Mundo.**<<https://www.deficienteciente.com.br/as-pessoas-com-deficiencia-na-historia-do-mundo.html>> acessado em 29/03/2018

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

LDBEN.**Leide Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>disponível: 14/06/2018

Leite. Y. U. F, **O lugar das Práticas Pedagógicas na Formação Inicial De Professores,** São Paulo, UNESP, 2011.

MAY, T. Pesquisa social. **Questões, métodos e processos.** 2001. Porto Alegre, Artemed.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Políticas de educação especial no Brasil: da assistência aos deficientes à educação escolar.** 1994. Tese (Livre-Docência em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1995.

PACHECO. R **Incluir para formar .** Disponível em:
<<http://incluirparaformar.blogspot.com.br/2010/07/relatorio-warnock-conceito-de-nee.html>>acessado em 29/03/2018

RODRIGUES, D. **Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva.** In: RODRIGUES, D (org.). **Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, pp.229-318, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.